

Trabalhos Científicos

Título: Contagem De Carboidratos E Análogos De Insulina No Tratamento Do Diabetes Mellitus Tipo 1. Como Melhorar O Controle Metabólico?

Autores: AMANDA MARIA BARRADAS MONTEIRO DE SANTANA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), RAPHAEL DEL ROIO LIBERATORE JUNIOR (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), NATHÁLIA AZEVEDO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO)

Resumo: O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico complexo caracterizado por hiperglicemia crônica resultante de defeitos na secreção de insulina, na ação da insulina ou em ambos. O tratamento do DM tipo 1 (DM1) envolve terapia com insulina, monitoramento e educação. Comparação clínico-laboratorial de uma população de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 acompanhadas em ambulatório universitário brasileiro, em dois períodos distintos (2014 e 2020), quanto às alterações realizadas no esquema de insulinoterapia e na abordagem nutricional com contagem de carboidratos. Foram coletados os dados dos pacientes com DM1 de 0 a 19 anos cadastrados no serviço em 2014 e 2020. O teste t de Student foi realizado para comparar as médias de HbA1c e as variáveis de interesse. O esquema NPH + regular foi predominantemente utilizado em 2014 (49,1%), enquanto em 2020 a predominância passou para as insulinas análogas (48,4%). O uso da bomba triplicou de 1,3% em 2014 para 4,4% em 2020, e a porcentagem de pacientes que realizam contagem de carboidratos reduziu de 28,3% para 17,8%. Em relação à HbA1c, o grupo de pacientes de 2014 teve média de 9,8%, enquanto o grupo de 2020 teve média de 9,6% ($p=0,49$). Porém, quando foi feita uma subclassificação dos grupos de 2014 e 2020 de acordo com o tipo de insulinoterapia recebida, a média de HbA1c foi menor nos pacientes em uso de análogos de insulina [média: 9,3% (2014) e 9,1% (2020)] do que nos pacientes em uso de NPH e regular [média: 10,2% (2014) e 10,1% (2020)] ($p=0,01$). Esta diferença foi significativa e mostrou que os análogos de insulina reduziram os valores de HbA1c. Além disso, se observou melhora significativa da HbA1c nos pacientes que realizaram a contagem de carboidratos [média: 9,2% (2014) e 8,7% (2020)] quando comparada aos que não o fizeram [média: 10,0% (2014) e 9,8% (2020)] ($p=0,01$). A mudança de tratamentos entre 2014 e 2020 não resultou numa melhora significativa dos níveis de HbA1c. Contudo, identificou-se a importância da contagem de carboidratos e do uso de análogos de insulina para melhorar o controle metabólico nesta população em ambos os momentos.